

DIRECTOR: Firmino de Vilhena

Redacção, administração e Officinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portuguezes

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para alem-mar, 6\$50.

Para os restantes paizes, 12\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acrésce a importancia a dispender com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acrésce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 24-3-922 — Não é já desconhecido de ninguem que a boa gente reinante na finança propoz um negociosinho que não vingou. Em virtude da negação formal do governo em aceita-lo, a mesma rica gente faz em tôrno do credito aberto pelo governo inglez a Portugal uma chiadeira de tal ordem, que, quem a ouvir, ha de julgar prejudicado o caso. Tal não sucede felizmente. O credito mantem-se tal qual se firmou. As luvás é que desapareceram da cena, desta vez, por que no governo estão patriotas e republicanos, que acima de tudo põem os seus deveres e os interesses do paiz.

Já se pôde considerar terminado o cerco de Lisboa. As tropas que o constituíam recolheram aos seus quartéis, á excepção do grupo de metralhadoras do Lazareto, que foi para Queluz. Esta unidade e outra ainda, ficarão aquarteladas em Lisboa. Não foi ainda fixada qual a unidade de artilharia que irá aquartelar em Campolide.

Fala-se muito no regresso do sr. dr. Brito Camacho á metrópole, dizendo-se ainda que não volta a exercer o cargo.

Nesta previsão, será convidado o sr. Freire de Andrade, que vai agora negociar o *modus-vivendi* com a «União-sul-africana». O sr. Freire de Andrade, porém, não fica com alto commissario em vista do seu estado de saude.

Será então o sr. Alvaro de Castro, o que influirá certamente na constituição dos partidos politicos pelo ingresso dos reconstituintes nos partidos liberal e democratico.

Acrescenta-se que o sr. dr. Brito Camacho virá assumir a chefia do partido liberal, e que o sr. dr. Afonso Costa terá já voltado á actividade politica, á frente do partido democratico, ficando assim solucionado o problema partidario.

Varias colectividades do paiz, entre ellas, o «Centro-comercial do Porto», têm enviado telegramas e mensagens ao sr. ministro do commercio felicitando-o pela proposta de lei apresentada ao parlamento sobre os Transportes maritimos do Estado.—Emilio

A TRAGEDIA DE SERRAZES

Coimbra, 24—Condenados! É a pena extrema! Ha verdadeira indignação contra semelhante barbaridade, que atinge e magoa profundamente a consciencia humana. O juri foi assuado e apedrejado. A revolta é geral. Povo e academia tasm manifestações de simpatia em frente da cadeia, tendo levado até lá os presos em triunfo. A cidade em péso e toda a academia vão representar solicitando o indulto. A onda da revolta contra a condenação cresce de hora a hora. A brutalidade foi enormissima.—M.

Correu, emfim, o pano. Os infinitos dias de anciedade e de tortura que passaram, vão mais alem! A tragedia não teve ainda o seu epilogo, ao cabo de cinco martirizantes anos, compridos como seculos, que bastariam para esquecer, para remir, mas que, bem ao contrario, não foram julgados suficientes ainda para amortecer o brazido da fogueira que á roda dos acusados o odio acendeu e o rancor alimentou. Emfim, correu o pano, que não pôz ponto ao pavoroso espectáculo. Desceu o pano, mas a tragedia não findou. O tribunal quiz fazê-la prolongar.

Pois era tempo de dar á Justiça o desagravo ha tanto em divida, e que, embora tardio, emfim chegava agora. Desagravo dos malifícios que lhe fizeram, das pressões humilhantes a que a subordinaram. Os proprios magistrados por mãos de quem primeiro o processo andou. Eles!

Foi em S. Pedro do Sul. Ai não se julgou de direito. Condenou-se de facto. E a deshumanidade foi até á excomunhão, ás penas ultimas, naquella horrivel desorientação que os tribunais superiores tiveram que corrigir pressurosos em nome da Lei e da Justiça. Condenou-se, como agora, sem alma, sem razão e sem direito. Tinha lá, quem o fez, a noção, sequer aproximada, do que são a penitenciaría e o degrêdo?! Sabe lá quem o fez, o que isso é?!

Condenou. Havia, antes de tudo, que saldar um compromisso. Saldou-o condenando!

A consciencia? Que importa a consciencia em casos tais? Condenar era tudo. E tudo foi. Ainda agora!

Correu, emfim, o pano. A assistencia pateou numa explosão de colera e de revolta os quadros negros da comedia, abrindo a alma ás cenas emocionantes que haviam de antes posto em ativa vibração todas as cordas do sentimento humano.

O prestigio da Lei, a pureza da Justiça, a consciencia do juri, a razão dos acusados, a espetativa geral duma assistencia como nenhum outra causa ainda teve, não pôdem estar satisfeitos. Triunfou o descaravel esforço do mais forte no emprêgo dos meios venenosos de acusar. Foi vencida a justificação dos mais simples e soffredores, que foi completa e que bem podia ter tido um termo honroso numa absolvição que cairia bem.

Poderam mais, no animo geral, os gemidos da dor do que o rugido feroz dos orgulhos de casta. Fez-se ouvir sobretudo a voz da Consciencia. Mas nem ella, pelos labios candidos duma mulher que é noiva, pelas lagrimas de sangue, lagrimas santas, doutra mulher que é mãe, pela prova trazida por gente de qualidade—que não são os instrumentos inconscientes e venais que primeiro disseram—pela palavra eloquente e persuasiva da defeza, que na causa pozera toda a sua dedicação e toda a sua alma! Nem assim!

Correu o pano. Mas não findou a odisseia de martirio que um sorriso de desdem ou uma gargalhada de sarcasmo provocara e que um gesto de insaciavel sede de vingança conseguiu prolongar para alem de cinco anos de tortura!

A tragedia de Serrazes comovêra, desde a sua primeira hora, toda a população portugueza. Onde, porém, começou de fazer-se sentir com maior intensidade, imperativa, dominadora, foi desde o dia em que um juiz, soduzido, fascinado, absurdamente e atrabiliariamente condenou. Condenou contra o Direito e condenou contra o Dever.

Então, foi uma vaga de revolta que tomou por inteiro o animo publico. E a onda cresceu. Cresceu e alastrou dominadora. Avassalou todos os espiritos bem formados. Os tribunais superiores manifestaram-se; a opinião publica manifestou-se; a propria mão de Deus se revelou, sepultando no escumbros do edificio erguido pelo odio e pela intriga os que só pela intriga e pelo odio as suas victimas conseguiram leva-las a carregar até ao Golgota com o pesado madeiro duma cruz.

Correu, emfim, o pano. Prestigianlo a Lei? Legitimando a Verdade? Honrando alguém? Dignificando o tribunal onde a Justiça haja actuado em toda a plenitude da sua ação reparadora, benefica e luminosa? Quem tal havia de dizer!

A volta da Terra

A higiene alimentar na antiguidade

Desde tempos remotos que a higiene desempenhou função primordial na vida dos povos. Higiene corporal, exercicios fisicos e alimentação sobria mas justificante, tais eram as principais *desiderata* da defeza do individuo contra as doenças.

Dizia um medico e filosofo antigo:

«A sobriedade deve ser regra: as bebidas espirituosas são perniciosas por causa da «sua ação sobre as fibras dos nervos e da hidropisia que provocam». O exercicio moderado, alternando com o repouso e tempo sufficiente, de sono favorecem as excreções e impedem os *recrementos*, bilis, liquido pancreatico, digestivo e germens de passar para o sangue. A idade, os estados de doença ou de saude relativa modificam, tambem, o temperamento: por vezes o delirio ativa a produção do espirito. A maioria das vezes a doença atinge-o em todas as funções desde a sensibilidade até á intelligencia.»

Estes conhecimentos permitem o aperfeiçoamento do espirito modificando em sentido favoravel as causas fisicas que atuam sobre ele.

Era esta antiga tradição que dirigia os medicos nesta ordem de investigações.

A trabalhos analogos se entregavam os educadores.

Uma nova tinta vegetal

Agora que todos os industriais procuram novas e mais baratas materias primas, talvez convenha divulgar a noticia, chegada de além-mar. Nas Antilhas, no Brazil e nas Guyanas, cresce uma planta desconhecida no commercio e muito util, que na ilha de Porto-rico chamam «biga» e de ella extraem uma tinta roxa que apenas necessita mordente.

Os botanicos dêram-lhe o nome de «Rhenealmina exaltata» e pertence á familia dos cing-bereceos, estando portanto aparentada com o gengibre.

O aspêto do biga é muito parecido com o do gengibre ainda ue se diferencia na colocação das suas flôres, pois enquanto que no gengibre formam espiga conica, no biga aparecem em paniculo.

Notas de carteira

fazem anos:

H. j. a sr.^a D. Maria d'Assunção de Souza Loureiro e o sr. Antonio Madeira Brito.

Amanhã, as sr.^{as} D. Margarida da Silveira Diniz, D. Guilhermina de Magalhães Vidal.

Além, as sr.^{as} D. Fausta Adelaide da Fonseca Moraes e Silva, D. Maria Emilia da Fonseca e os srs. Bernardino Machado, Eduardo Serrão e o menino Fernando Antonio Ferrão Tavares de Vilhena.

Depois, as sr.^{as} D. Elvira Machado d'Almeida Vilhena, D. Tereza Marques da Silva Soares, D. Maria Luiza de Moraes Carvalho Vaz Ferreira, D. Henriqueta d'Araujo Abreu Barros Bacelar, D. Amelia Batalha da Cunha Matos, e os srs. Manuel Eduardo Pessoa e Antonio Vicente Ferreira.

Em 30, o sr. Jeronimo de Vasconcelos Dias.

Em 31, o sr. dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro.

♦ Também ha dias fez anos o nosso amigo e estimavel proprietario da «Fabrica de Louça da Fonte-nova», sr. Manuel Pedro da Conceição, motivo porque o estabelecimento esteve em festa, oferecendo-lhe os seus operarios um valioso estojo em prata.

Novos lares:

Pelo sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel medico de infantaria 24, foi pedida, no passado domingo, para o sr. dr. Alvaro da Silva Sampaio, illustrado professor efectivo do liceu d'esta cidade, a mão da sr.^a D. Fernanda de Faria e Melo, interessante e presada filha do nosso illustre amigo, sr. Jorge de Faria e Melo, e uma das mais formosas e gentis senhoras da nossa sociedade.

O enlace deve realizar-se muito brevemente.

São pelas suas felicidades os nossos votos.

Visitantes:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Eduardo dos Reis Azevedo, dr. João Marcelino, dr. Braz de Ataíde e Cipriano Alegre.

Viageiros:

Regressou já da sua viagem á Alemanha o sr. dr. João d'Almeida.

♦ Já se encontra em Aveiro o sr. dr. L. de Caldas Lins, digno consul brasileiro, que ha dias nos obsequiou com a sua apreciavel visita.

♦ Tivemos tambem o prazer da visita do nosso presado amigo e benquista capitalista de Santa Cruz da Tripa, sr. Manuel Fernandes Teixeira, que veio ao norte com seus irmãos, nossos bons amigos tambem, aproveitando a occasião de estar connosco uns breves momentos em Aveiro.

Suas ex.^{as} regressaram no mesmo dia a S. Pedro do Sul, indo bem impressionados das belezas da nossa terra, que muito apreciaram, bem como as senhoras, suas irmãs, que os acompanharam tambem.

Gente nova:

A esposa do sr. Horacio d'Almeida, a sr.^a D. Maria do Céu Duarte Silva, gentil filha do sr. dr. Jaime Silva, deu á luz, com felicidade, no Porto, onde reside, uma creança do sexo masculino. Mãe e filho estão felizmente bem.

Enfermos:

Tem melhorado bastante o sr. Antonio da Cunha Pereira, o que nos é grato noticiar.

♦ Está gravemente enfermo, no Porto, o sr. dr. Manuel de Moraes e Costa, distinto clinico nosso conterraneo. Sentimos.

♦ Tem estado de cama, com a «gripe», a sr.^a D. Crisanta Régua.

Contadores de electricidade

á venda nos
Escritórios da «Empreza eletro oceanica,

Ainda o incidente parlamentar do outro dia

Fala o «Rebate», e muito bem, assim:

E' já conhecido o incidente da camara dos deputados. O sr. dr. Barbosa de Magalhães que, há anos, vem dispendendo os seus serviços profissionais, como advogado, a um processo celebre—o de Serrazes—agora que elle ia entrar em julgamento, isto é, na sua ultima fase, a mais importante, a mais melindrosa, licenciou-se do seu cargo de ministro, para dele se poder occupar. Notemos, de passagem, que não seria facil, nem talvez possivel, sem grave prejuizo ou, mesmo, perda irreparavel para a defesa, o sr. dr. Barbosa de Magalhães fazer-se nela substituir, nesta altura do processo. Notemos ainda que este inconveniente foi ponderado, quando se organisou o ministério e quando, instante e insistentemente, se convidou o sr. dr. Barbosa de Magalhães a aceitar a pasta dos estrangeiros, cujas responsabilidades elle de fórma alguma desejava assumir, invocando até, precisamente, o facto de, em breve, ter de intervir naquella julgamento. Como se tratava de um caso excépcional e como não era já um precedente que se abria, julgou-se, então, que tudo se remediava, afstando-se, da sua pasta, com licença e na occasião própria, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Para quem vê as cousas, sem paixão, serenamente, fóra do calor, da estreiteza e do faciosismo de uma politica mesquinha, que parece não ser possivel arrancar, de vez, desta malfadada terra, tudo flava resolvido dentro da mais estrita correção, salvaguardados, por igual, os melindres e a dignidade do poder, por um lado, e os interesses respeitaveis e sagrados de uma defesa, pelo outro.

Mas tal não succedeu. Arfendo na chama de uma grande furia moralista, apparece-nos, na camara dos deputados, o sr. dr. Alberto Xavier, socorado pelo sr. dr. Manoel Alegre e acolitado pelo sr. dr. Jaime Duarte Silva, fóra outras colunas de apoio não menos fortes e não menos autorizadas, a gritar, alto, na sua pronuncia caracteristica, a folmidavel palavra: *Escandalo! Escandalo!*...

O espanto foi geral. Tudo com asombrado...

Ficou-se mesmo pensando que a palavra escaldante, atirada ao ar, com tanta veemencia, com tanta sonoridade, com tanta pureza de dicção, mais do que ao acto honesto do ministro, era applicavel, maravilhosamente, á furia destemperada e exotica do sr. dr. Alberto Xavier, á furia de moralidade que, tão intempestivamente ali estalára, sob a magnetica influencia da magica varinha hindú do illustre director geral da fazenda publica...

Sim. O sr. dr. Alberto Xavier e os seus acólitos perderam a cabeça e perderam-na, completamente. E' o termo...

Não queremos de fórma alguma fazer-lhes a injuria de supdr terem as suas relações pessoais com o ministro, exercido, de alguma fórma, qualquer influencia nas diatribes e no ataque, que tão acaloradamente e com uma veemencia tão estranha, freneticamente lhe dirigiram.

Mas dolorosamente registamos que a delicadeza, o melindre, a gravidade da hora que passa, a noção de que se torna indispensavel seguir por novos trilhos, mudando de rumo, arripiando, mesmo, o áspero e inglorio caminho que, até aqui, temos seguido, com grave prejuizo do prestigio do parlamento, das conveniencias públicas, do interesse nacional, em nada pesaram na attitude aggressiva e descomposta do reconstituinte sr. dr. Alberto Xavier e dos seus comparsas.

O que pretenderia o sr. dr. Alberto Xavier? Abrir uma crise?! Ou indo mais longe, em pensamento e em desejo, derrubar o governo, lançando-lhe a casca de laranja da sua mocão estrombotica e absurda—um verdadeiro disparate, digno de inutilisar para sempre um politico?!...

Parece que, infelizmente, a durallição dos factos pouco tem aproveitado. Reincide-se, teimosamente nos mesmos erros.

Não se vê, não se querê ver que esses erros pôdem ser fatais.

Pois é necessario recuar. E' necessario que o parlamento se não desprestigie consumindo sessões sobre sessões com mesquinhas questiunculadas, com incidentes de importancia infima, com vozearias inconcebiveis, com problemas de Bizancio, quando a sua missão, nesta hora delicada, deve ser outra, muito diversa; quando é necessario encarar, com elevação, as graves dificuldades que nos assoberbam e são o pesadelo constante dos que verdadeiramente, sinceramente, amam a Patria e a Republica.

Guarde o sr. dr. Alberto Xavier a sua eloquencia para a defesa das grandes medidas de regeneração economica e financeira, para as grandes medidas de character social que é necessario realizar.

Não esgote o seu talento em pequeninas cousas. Não fomente agitações inuteis e desprestigiantes, no parlamento. Não erga contra o governo, a espumaiceira das ondas politicas. Deixe governar quem governa e deve governar.

Foi uma sessão bem infeliz aquella em que, no parlamento, recostituíntes e monarquicos, levantaram e seguiram, assanhadamente, a questão da licença do sr. dr. Barbosa de Magalhães, como se fosse um caso extremo, de vida ou de morte, para o regimen ou para a Nação. Infeliz, principalmente, para quem a levantou e, de principio, logo lhe deu um tom irritante e desproporcionado, absolutamente desproporcionado.

O regionalista que, afinal, desmascarado, saiu monarquico, companheiro de lista do sr. Manuel Alegre e do «lealista» sr. Virgilio Costa, nas ultimas eleições—esse, ainda que má, tinha uma desculpa. Estava no seu papel, pretendendo ferir um ministro e pretendendo ferir a Republica, agarrando, para isso, pelas orelhas, um pequeno incidente e procurando dar-lhe vulto e relevo para depois, em algazarra, gritando alto, como se, efetivamente, de uma grande questão de moralidade se tratasse, o atirar contra o regimen. Mas o sr. dr. Alberto Xavier e o seu partido...—só por uma estranha compreensão do momento politico!...

Não queremos, aqui, fazer uso de termos violentos—esses termos que castigariam a insensatez de quem, levantando no parlamento pequenas questiunculadas, leva longe de mais o seu faciosismo ou a sua estreiteza de vistas. Mas sempre diremos que, sem o nosso protesto, se não voltará a caminhar, assim, sobre passos andados, reeditando os mesmos erros e as mesmas culpas que nos levaram próximo do abismo. A opinião republicana segue esta nossa orientação. E não só a opinião republicana, mas toda a opinião sensata—a daqueles que desejam uma politica sem truculencias, sem surpresas, sem cascas de laranja continuamente postas no caminho dos governos. Foi, pois, com um misto de tristeza e indignação que todos soubemos do tristissimo incidente parlamentar. E é interpretando este sentimento que daqui bradamos ao sr. dr. Alberto Xavier e aos seus acólitos: —Alto, lá! E' de mais!

O *Noticias de Anadia*, que traslada em fundo o brilhante artigo que do *Seculo* aqui transcrevemos noutro dia, fal-o acompanhar das seguintes judiciosas considerações:

«Se vingar a peregrina doutrina do sr. deputado reconstituinte, daqui para

Ocorrencias de 1920

Dia 26 de março—A Aleluia é muito festejada, e a *Salvé a Nossa Senhora* assistida de muita gente nas duas igrejas paroquiais.

Dia 27—Domingo de Pascoa em que as confeitarias não tem mãos as medir. Apesar de cáros, carissimos mesmo, os folares vendem-se ás centenas.

Dia fulgurante, em que se fazem as duas procissões da Ressurreição com brilho e pompa.

Dia 28—Faz calor, chovendo á tarde. A *Feira* tem boa concorrência, mas poucas transações em virtude dos elevados preços de tudo.

Dia 29—Não obstante o bom tempo, a *Feira* atráe os passeantes mas não os compradores, parecendo que estes fizeram greve.

Dia 30—Chega a Aveiro o ministro do commercio, dr. Antonio Fonseca, que vem vêr quais as necessidades mais instantes da terra, prometendo casa para correio, grandes obras na Barra, remodelação da Escola-industrial, etc.

Dia 31—O ministro visita as fabricas e retira no rapido da tarde.

A Comissão - executiva da Camara municipal resolve fazer-se representar na comemoração ao soldados desconhecidos, a realizar no dia 9 na Batalha.

Dia 1 de abril—Abril desponta alegre, mas não serêno, pois sopra rijo o norte, que á tarde amaina.

Bacalhoeiros.—Estão-se já preparando os barcos da flotilha aveirense para a pesca do bacalhau.

Sáem dentro de pouco, só voltando por alturas ou aproximações de novembro.

Sal e pescas.—Fazem-se já preparativos para a «safra» do sal. Os trabalhos marnotais adeantam-se neste ano.

Não tem havido agora abundancia de pesca. Falta a do mar, e a da ria é bem pouca. Porisso se pésa a ouro o pouco peixe que aparece, dificultando aos menos favorecidos da fortuna a sua aquisição.

Arranjo.—O edificio da estação telegrafo-postal da cidade passou agora por uma modificação sensível, mas que ainda assim não satisfaz. Ficou, como não podia deixar de ser, acanhado, não dando logar a satisfazer de nenhum modo. Remedea, até que se consiga edificio novo e apropriado, mas está longe de bem servir. A pintura, negra em demasia, mais prejudica a falta de luz que lá ha. De luz, de ventilação, de capacidade higienica, etc. Entretanto, está muito melhor do que estava e bem haja a resolução do arranjo que se lhe fêz.

o futuro, quando qualquer cliente precise de um advogado, tem primeiro que lhe perguntar se ele poderá algum dia ser ministro, porque, se o fór, não pôde patrocinar a sua causa.

Campos, hortas e pomares

Poda da oliveira

Se a poda é para a vinha uma operação indispensavel a que se não pode fugir, sob pena de vêmos diminuir consideravelmente a produção, nas oliveiras, como em todas as arvores frutíferas, a poda é tambem uma operação indispensavel.

A oliveira, abandonada a si mesma, vegetando por assim dizer, no estado selvagem, ha de necessariamente sentir-se da falta de cuidados.

Tudo entregue ás leis da natureza, compungindo-se-nos a alma com tanto desmazêlo e ignorancia, parecem mais fantasmas diabolicos, que oliveiras criadas e desenvolvidas com o auxilio da mão do homem.—E' triste vêr o abandono em que se encontram muitos olivais.

Para podar a oliveira é preciso conhecer os ramos do próprio ano e os do ano anterior.

A oliveira frutifica nos ramos de dois anos, e para que esses frutos vinguem, é preciso que a flôr esteja exposta aos raios solares e seja bem arejada, por isso há toda a conveniencia em abrir a arvore, isto é cortar-lhe todos os ramos que estão no interior e desbastar os que estão na parte de fóra, tirar tambem os ramos verticais que em geral não dão fruto, deixar alguns ramos horizontais e pendentes, pois são esses os mais frutíferos, cortar os ramos secos, os ladrões, todos os ramos que saem fóra do equilibrio da arvore e que se alongam de mais para o alto ou lateralmente e as partes doentes e quebradas. Quando houver necessidade de deixar algum ramo novo para equilibrar a arvore, é preciso desponta-lo para o obrigar a dar fruto.

Quando os ramos frutíferos são em numero elevado, é preciso desbasta-los, procurar dar á arvore um conjunto regular sem prejudicar a frutificação. Os côrtes devem ser lisos, um pouco inclinados para a terra e cobertos com alcatrão.

E' conveniente fazer a poda todos os anos, para se evitarem os grandes côrtes que são sempre prejudiciais.

Quanto mais tempo ficarem as arvores por serem podadas,

maiores prejuizos terá o olivicultor.

A poda deve fazer-se logo que se acabe a apanha dazeitona e até ao fim de março, por ser esta a ocasião de maior repouso da circulação da seiva.

Depois da poda devem as oliveiras ser raspadas, tirando-lhe todos os musgos dos troncos e depois pincela-las com agua de cal e sulfato de ferro.

E' tambem conveniente depois da poda adubar as oliveiras, pois que elas pagam bem a despeza que se faz com elas.

Para 50 arvores póde deitar-se 50 quilos de cal azotada, 150 quilos de fosfato Tomaz e 100 quilos de sulfato de potassa. Se o terreno for sêco póde-se substituir o sulfato pela silvinite deitando-se 100 quilos.

A silvinite é boa para os terrenos sêcos devido á magnézia que contem, pois tem a propriedade de absorver a humidade da atmosphera, tornando assim o terreno frêscio.

Na falta de adubos quimicos podemos adubar as oliveiras com cinza e cal em pó bem apagada e algum estrume de curral.

Agricultor

O anuncio é a mais compensadora fórma de réclame. O jornal leva-o a toda a parte. O prospeto não passa da localidade onde se afixa ou distribue. O CAMPEÃO percorre todo o palz e vai até ás mais longinquas paragens.

Calxa-geral de depositos.—O movimento de depositos da Caixa-economica-portugueza durante o mês de fevereiro findo, foi de 77.436:129\$15, sendo de entradas 41.157:173\$76 e de saidas 37.278:955\$39, de onde resulta uma differença para mais de 4.878:218\$37, que, adicionada ao saldo em 31 de janeiro, prefaz em 28 de fevereiro o de escudos 168.373:388\$88.

Vida official.—Pela ultima ordem do exercito foram promovidos a coroneis os tenentes-coroneis de infantaria 24, srs. Jesé Cardoso Pinto Queimada e Cesar de Andrade Pissarra, e a tenente-coronel medico o major do mesmo regimento, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Foram igualmente providos a major o capitão do mesmo corpo, sr. Camossa, e a alferes chefe de musica o sargento ajudante tambem do 24 sr. Antonio de Campos Felizes.

Os tres primeiros officiais continuam no corpo a que tão salientes serviços teem prestado, o 3.º foi colocado em Tomar, infantaria 15, e o 4.º em Tavira infantaria 4.

A todos, os nossos parabens.

Novas publicações

«A Hora»

Recebemos o primeiro número desta revista de arte, actualidade e questões sociais, que se publica aos domingos, em Lisboa. E' uma publicação de novo aspéto.

Redação e administração — Travessa da Boa-hora, 43-1.º, Lisboa.

Catalogo

Dos conhecidos horticultores srs Alfredo Morcira da Silva & Filhos, recebemos um catalogo e lista dos preços duma enorme variedade de crisantemos, ultimas novidades de sementeira de 1921; de craveiros remontantes, que produzem flôres todo o ano, e tambem de sementes de hortaliças, de arvores e arbustos, de cereais e plantas forraginosas. Agradecemos.

Os serviços dos correios.—De uma estatistica que acaba de publicar-se em volume e da qual nos foi enviado um exemplar, transcrevemos as seguintes notas, que ao leitor não deixarão de interessar. Refere-se ao ano de 1919, e esclarece:

«O serviço dos correios, que era em 1876 desempenhado por 1:244 empregados, contava 6:723 funcionarios.

De 672 estações e 902 caixas postais existentes em 1876, passou-se em 1919 para 1:751 estações e 10:843 caixas.

A venda de varias formulas de franquia que em 1853-54 foi apenas de 4,5 milhões, na importancia de 90 contos, atingiu em 1919 mais de 114 milhões, na importancia de 2:945 contos.

O numero total de correspondencias postais recebidas nas diversas estações do continente subiu de cerca de 126 milhões em 1919.

As correspondencias registadas permutadas entre as estações do continente elevaram-se a perto de 3 milhões.

O serviço das correspondencias registadas com as colonias portuguezas, que em 1881 figura com 2:064 objéto, atingiu agora o numero de 131:406 recebidos e 72:775 expedidos.

A percentagem dos refugos em relação ao numero de correspondencias desceu de 0,361, em 1881, a 0,193, em 1919.

O serviço das encomendas postais teve enorme desenvolvimento, havendo o seu numero passando de 3:687 nacionais, 11:485 internacionais e ultramarinas expedidas, em 1893, a 1.075:698, 121:480 e 37:476, respectivamente, em 1919.

Neste ultimo ano foram vendidas ordens postais num va'orde perto de 200 contos e a Caixa-economica postal recebeu 1:728 contos de depositos e effectou reembolsos na importancia de 1:330 contos.

As explorações postal e electrica teem agora dado lucros e ultimamente atingiram a quantia de 557 contos.

A comedia portuguesa

Como a histia se contou

Os leitores, no numero dos quais envolvemos os que teem assento nas camaras, recordam-se de têr ouvido dizer ao deputado realista, sr. dr. Jaime Silva, a proposito do incidente sobre a ida do ministro dos estrangeiros a Coimbra, que o dr. Cunha e Costa só 48 horas antes havia sido convidado e tinha aceite o encargo da accusação particular no processo de Serrazes.

Nós contestámos, e agora é o proprio dr. Cunha e Costa quem nos vem dar razão afirmando que efetivamente havia dias que andava por Lafões investigando coisas para a accusação.

Vê o leitor, vê a camara dos srs. deputados com que proposito se vai para ali iludir a sua boa-fé?

A sinceridade que o illustre deputado pôz então nas suas afirmações, deve ser a mesma que porá daqui por diante em em todas as que tiver de fazer sob assuntos de natureza politica.

Adesões

Os partidarios da organização liberal de Louzada, que ali dispõem da maior influencia eleitoral, fizeram a sua inscrição nos registos do P. R. P. sob a chefia do illustre vice-presidente da Camara municipal daquele concelho, sr. Joaquim Augusto da Silva Moura.

E' caso para congratulação de todos nós, democraticos, que muito desejamos vêr a nosso lado elementos da importancia dos novos correligionarios.

Integraram-se tambem no nosso partido os srs. Clemente Bandedeira Ferraz, de Ovar; Carlos e João Pinheiro Mourisca, Vicente Faca, João Rodrigues da Cruz e Patricio Teodoro Alvares Ferreira, todos de Albergaria-a-velha.

Como o diabo as téca.—O nosso presado amigo e colega, sr. Marques Gomes, tinha em casa, ha mais de 30 anos, um taboleiro em castanho, trabalho antigo, e umas umbelas que tambem ha muito lhe haviam sido dadas pelo falecido prior da Vera-cruz, o sr. p.º Manuel Ferreira Pinto de Souza.

Tendo vendido ha pouco, para um colecionador da Granja, aqueles objetos, teve a má sorte de os mandar encaixotar, para seguirem o seu destino, ao guarda do Museu, que é marceneiro e muito habil, procedia a esse trabalho quando pessôa desafeta ao sr. Marques Gomes e que lhe tem promovido uma ininterrupta serie de perseguições, os viu.

O que então lhe lembrou fazer, não lembraria a ninguem mais; uma participação á policia afirmando que aqueles objetos haviam sido subtraidos do Museu!

E' claro que o sr. Marques

Gomes imediatamente demonstrou, por provas testemunhais, que eram seus e muito seus.

Ora nós recordamo-nos bem de que aquele taboleiro serviu em nossa casa, por cedência do sr. Marques Gomes, em 1908, por ocasião da vinda a Aveiro do dr. Egas Moniz, em seguida á sua soltura do carcere onde esteve até ao regicídio, e aqui o viu toda a gente, centenas de pessoas que aqui vieram por essa ocasião, e de que, antes disso, o marceneiro, sr. Antonio de Oliveira por aquele fez outro para o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, guardando os desenhos, que agora apresentou policia como testemunho autentico da posse que ao mesmo tem de loega data o sr. Marques Gomes.

Ha nada mais abjeto, mais indigno e mais repelente do que uma denuncia desta ordem?

Não vamos mais longe. A visita do sr. dr. Egas Moniz data de ha 14 anos, e o Museu é de ontem. Como é que o taboleiro podia pertencer-lhe? Quem é que o viu lá?

Faz-se assim a guerra tenaz que aí vai contra um homem que tem serviços de inegavel valor á sua terra e ao proprio denunciante. E' assim que se injuria, que se anavalha. Felizmente que a verdade anda sempre ao cimo da agua e que não será por tais meios que lhe abalarão os creditos.

A policia é que cumpre agora proceder, como de lei, contra o falso denunciante.

Feira de Coimbra.—O nosso presado coléga *Gazeta de Coimbra* advoga com calor justificado a ideia da realisação, ali, de uma grande feira, por ocasião do novo Congresso-beirão, que em julho proximo vai ter lugar na formosa cidade do Mondego.

Aveiro, que deve tomar no Congresso o lugar que por direito lhe pertence, não deixará de vêr com bons olhos, olhos amigos, a ideia da *Gazeta de Coimbra*, que é de louvar e até de auxiliar.

A *Feira de Coimbra* não pôde deixar de interessar o commercio visinho, e Aveiro fica a pouco mais de uma hora de caminho da linda terra das arrofadas.

Chama da Patria.—Conforme dissémos já, deve realisar-se no proximo dia 30, no nosso teatro, um sarau de arte, em que tomam parte elementos civis e militares, e que tem por fim contribuir com o seu produto para a aquisição da lampada que deve sêr colocada na Batalha, junto do tumulo dos soldados desconhecidos que ali dormem o sono ultimo.

As peças que se exhibirão, são *Amanhã*, a *Mentira*, e *Calisto Junior*, dando-nos tambem um n.º especial, em violino, o sr. Mario Fonsêca, amador de merecimento, que será acompanhado ao piano pela sr.ª D. Maria Candida.

Dias findos

D. Maria do Carmo Resende

Em Lisboa, onde ha muito residia, faleceu ultimamente a sr.ª D. Maria do Carmo Resende, mãe da sr.ª D. Maria Candida Resende Calsito e irmã do falecido escritor e jornalista aveirense, o distinto engenheiro Francisco de Resende.

A falecida, que era natural daqui, frequentou durante muitos anos a nossa primeira sociedade, retirando mais tarde para a capital, onde ultimamente a prostrou uma congestão cerebral, de que aqui dêmos noticia.

Durante a sua doença teve sempre como enfermeira carinhosa e dedicada a sr.ª D. Amalia da Cunha e Moura, sua intima.

No funeral, que foi para o cemiterio dos Prazeres, temporariamente de e onde será trasladada para o seu jazigo de Aveiro, viam-se, entre outros, as sr.ªs D. Emilia Barh, D. Sofia Bibar, D. Carolina Barh, D. Carolina Bessa, D. Ana Silva, D. Palmira Bessa, D. Jesofina de Vasconcelos, D. Maria Sartos e os srs. Egberto Me-quita, Brem, coronel Bessa, Antonio Silva, João Machado, Joaquim Coelho, Manuel Robalo, Antonio de Vasconcelos, etc.

Dirigiu o préstito o sr. João Morais Machado.

A' sr.ª D. Maria Candida Resende e mais familia, os nossos pezames.

Joaquim Fontes

Em Vouzela, onde tambem ha muito residia com seu irmão, o sr. dr. Agostinho Fontes, faleceu ha dias o sr. Joaquim Fontes Pereira de Melo, pai do sr. dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, esclarecido magistrado, nosso patricio.

Natural de Aveiro, aqui viveu muitos anos, indo depois tentar fortuna para o Brazil, de onde veio gravemente enfermo.

Recolhendo a casa de seu irmão, conseguiu este, que é um habil medico, muito considerado, prolongar-lhe a vida até agora, mas o mal era incuravel e poude mais do que os esforços da ciencia.

Sentindo o facto, enviamos áqueles nossos presados amigos e conterraneos a ex-

pressão sincera do pezar com que os acompanhamos na sua dôr.

D. Amélia Guimarães

Já em idade avançada e em virtude de padecimentos antigos, faleceu ha dias, na sua casa desta cidade, a sr.ª D. Amélia Rosa Gonçalves Guimarães, viuva do major de cavalaria, sr. Angelo Batista Gonçalves Guimarães e mãe extremosa das sr.ªs D. Albertina Augusta Gonçalves Guimarães, D. Clotilde Gonçalves Guimarães, capitão Venceslau José Gonçalves Guimarães e do tenente-coronel de cavalaria, prestigioso comandante do regimento aqui aquartelado, sr. Carlos Batista Gonçalves Guimarães.

Alma sensível ás dôres estranhas e senhora de apreciáveis dotes de carater, era bastante estimada, e faz falta ao coração dos seus.

A todos os doridos, e especialmente aos srs. Carlos e Venceslau Guimarães, os nossos pezames.

O papel.—Os representantes das fabricas de papel procuraram ha dias o sr. presidente do ministerio a fim de lhe solicitar a proteção pautal para a sua industria.

Não sabemos o que lhe terá respondido o sr. dr. Antonio Maria da Silva, mas o que de certo sua ex.ª não deixou de fazer, foi de estranhar o pedido em face das exigencias exorbitantes das diversas companhias á imprensa. O governo não desconhece a aflitiva situação em que as emprêzas papeleiras collocaram a imprensa, extorquindo-lhe fabulosas quantias a troco duma produção que é cada vez mais detestavel.

Que o govêrno favoreça essas emprêzas na medida do possível, de acôrdo. Mas que em troca lhes exija um importante abatimento nos preços porque atualmente tão mal servem as emprêzas jornalisticas e editoras. Outra coisa não fará, não pôde fazer o govêrno, sem lezar absolutamente os jornais e livreiros, que estão sendo vitimas duma exploração ignobil.

O tempo.—O tempo, que na semana passada foi de chuva copiosa e constante, modificou-se na corrente, tendo-nos dado um lindo dia na 2.ª feira para entrada da Primavera, mas logo a seguir um outro de ventania rija e fria, que perdeu ou fez perder bastante fruto em diferentes pomares.

Março costuma sêr, ventoso entre nós. A temperatura é que não é bem a que devia sêr pois que o inverno já lá vai.

PLEITOS ALHEIOS

Carta

Do nosso amigo, sr. dr. João Marcelino Dias Pereira, esclarecido clinico em Vagos, recebemos, para publicar, a seguinte carta, que era dirigida ao *Eco de Vagos* mas que neste jornal não foi ainda publicada:

Ex.º sr. director de *O Eco de Vagos*.—Não me escaparam á attenção a carta do sr. dr. Lucio Vidal nem o seu artigo redactorial, sobre a distribuição de socorros ás vitimas da tempestade de janeiro. E, como me quer parecer que v. ex.ª está prestes a perder a serenidade decerto por lhe terem incutido suspeições sobre o criterio que presidirá á distribuição, venho eu, embora sem procuração bastante, desfazer o *truc*, em que v. ex.ª está como Pilatos...

Sem vã gloria o digo, fui eu quem teve o prazer de coração—tambem os há de cabeça, raciocinados e calculistas!—de abrir a subscrição no *Diario de noticias*, aquela que, pela sua importância, colheu maior soma de doativos das mãos piedosas dos portugueses. A titulo, pois, de iniciador dessa subscrição e ainda por uma carta que possuo do sr. dr. Augusto de Castro, director daquele importante diário de Lisboa, posso garantir a v. ex.ª que os donativos colhidos pelo *Diario de noticias*, que já atingem a verba respeitavel de 25 contos, são destinados, indistinctamente, a todas as vitimas sobreviventes da tempestade, na ria.

Vitimas da Murtosa é uma «formula». Vitimas de Benavente era outra «formula». E ninguem deve ignorar que não foi só Benavente que sofreu com o tremor de terra, em abril de 1909, salvo erro. Vitimas e desamparados houve, então, em grande parte da terra ribatejana.

Abstenho-me de dizer a v. ex.ª como, n'uma formula literaria, não cabe, muitas vezes, toda a verdade, assim como, nas melhores palavras, não se encontra sempre a melhor intenção.

Creia-me, sr. director, muito agradecido pela publicação destas linhas e seu admirador

João Marcelino Dias Pereira

Limpeza da ria.—Podemos informar o nosso presado coléga local *O Debate* de que o sr. delegado de saude não tem descuidado o assunto da limpeza da ria, como o de esgotos, valétas, etc., tendo oficiado por vezes ás diversas estações a quem as obras pertencem.

Daí, dessas estações, é que as providencias não vêem, por maiores esforços que aquela autoridade empregue.

A "Feira-de-março."—Abre hoje, com maior numero de barracas e portanto de expositores e mercadorias, o nosso grande mercado anual, que é dos mais importantes que se realisam no paiz.

A *Feira de S. José*, que precedeu esta e se realisou no domingo passado, meteu mais mercadores do que expositores, vendendo-se por bons preços toda a madeira obrada e por obrar que ali appareceu.

Foi em tempo duma affluencia enormissima daqueles artigos, vindo aqui numerosos compradores de varios pontos do paiz.

Mendes da Costa & C.ª

Depositarios das Aguas da Curia Aveiro

Pela imprensa—Assumi a direção superior e definitiva do nosso estimavel colega *Jornal de Lafões*, o illustre clinico de S. Pedro, nosso presado amigo, sr. dr. Ferreira d'Almeida, que ha muito ali vinha publicando, no seu estilo correto e na sua forma brilhante, magnificos artigos e cronicas politicas que tornaram o *Lafões* um jornal interessantissimo. Folgamos e damos ao *Lafões* e seus leitores os nossos cordeais parabens.



Para ser formosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Crème Simon** (sem pronome) cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente preparado outro pó que não seja o **P6 de arroz Simon** com violeta ou heliotropo

Grande marca franceza.

Fecho da pagina

Somos forçados a esclarecer de novo os nossos obsequiosos correspondentes e colaboradores de que nem sempre podemos inserir logo os seus escritos pela absoluta falta de espaço com que lutamos. Temos, aqui, na carteira do escritorio, uma imensidade de artigos e poesias a que procuraremos dar publicidade logo que ser possa. Irão por ordem, para que nenhum se queixe de preferencia a qualquer outro concedida. Mas com a urgencia que alguns solicitam, não nos chegariam 4 ou mais n.ºs para os recolher todos. Ficam por esta forma respondidas as suas reclamações, pela impossibilidade de o fazermos a cada um de per si.

— Muito animada e deveras concorrida a reunião dançante, da *mi-carême*, na 4.ª feira realisada pelos *Gallios* no *Teatro-aveirense*.

— As festas com que o *Recreio-artístico* comemorou o 26.º aniversario da sua fundação, tiveram tambem pleno exito, como era de prevêr.

— Manifestou-se ha dias um pequeno incendio na foligem da chaminé do predio que ao Jardim habita o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, fogo que foi felizmente extinto a tempo e que não produziu, e ainda bem, mais do que o susto e ligeiros estragos na cosinha.

— Em todos os mercados dos arredores e pontos distantes continua a descêr o preço do gado bovino. Assim, já em Lisboa, Coimbra e outras localidades os preços das carnes baixaram tambem.

Em Coimbra já o assucar fino, branco, se obtém a 1\$40 o quilo.

— As ferias da Pascoa no nossos liceu devem dar-se a 8 de abril proximo. Nos dias 28 a 30 do corrente terão lugar as reuniões de classe correspondente ao 2.º periodo escolar deste ano.

— Os *Gallios* promovem

uma excursão a Viana, que realisarão em abril proximo, levando o seu *team* de *foot-baal*.

Caderno de encargos

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguesas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redacções ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da *assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Imposto do selo

De 1\$50 a 10\$00, \$02; de 10\$00 a 50\$00 \$03; de 50\$00 a 100\$00 \$05; de 100\$00 a 250\$00 \$08; de 250\$00 a 500\$00 \$16; de 500\$00 a 750\$00 \$24; de 750\$00 a 1.000\$00 \$32; cada 250\$00 a mais ou fracção, \$08.

Horario dos combolos

Para o norte	Para o sul
Correio... 5,52	Correio... 8,56
Tramway.. 7,00	Recoveiro.. 11,47
Onibus... 7,54	Rapido... 18,37
Rapido... 13,00	Onibus... 21,57
Tramway.. 18,40	Correio... 22,45
Correio... 20,01	

Do Porto, sai o tramway ás 13,15 que chega a Aveiro ás 16,32. Idem 17,46 e chega ás 20,20. Do sul, outro ás 6,30 e chega ás 16,19.

Empresa Eletro Oceanica

É convocada a Assembleia-geral desta Empresa para o dia 6 de abril, pelas 16 horas, na sua sede, rua da Fonte-nova, sendo a ordem do dia:

1.º—Discussão e votação do relatório e contas da gerencia do ano findo e respectivo parecer do Conselho-fiscal.

2.º—Discussão e votação de qualquer assunto que interesse á Empresa e, nomeadamente, daquele a que se referem o § unico da clausula 5.ª e clausula 10.ª dos estatutos.

3.º—Modificação das clausulas 17.ª a 19.ª dos mesmos estatutos.

Não havendo numero legal de acionistas para esta reunião, a segunda realisar-se-ha no dia 14 de abril, á mesma hora, ficando por esta forma feita a convocação.

Aveiro, 21 de março de 1922.

O Presidente da Assembleia-geral, **Conde d'Agueda**

Juizo de direito

Comarca de Aveiro

Divorcio

(Publicação unica)

PARA os efeitos legais se anuncia que, por sentença de 17 de novembro findo, que transitou em julgado, e com o fundamento no n.º 4 do artigo 4.º do decreto de tres de novembro de 1910, foi decretado o divorcio litigioso dos conjuges Maria Martins da Silva, que se assina Maria da Silva Martins de Melo, domiciliada no lugar da Horta, freguezia de Eixo, e José de Miranda Louzано, auzente em parte incerta.

Aveiro, 21 de março de 1922.

O Escrivão do 3.º officio, **Albano Duarte Pinheiro e Silva**

Verifiquei,

O Juiz de direito

Albuquerque Barata, Visconde de Olive

Editai

A Camara municipal do concelho da Mealhada põe a concurso, pelo espaço de sessenta dias, a contar da data da publicação deste anuncio no *Diario-do-govêrno*, o fornecimento de força motriz e ele-

trica destinada á iluminação pública e particular, abrangendo a area total do concelho.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da mesma Camara, em todos os dias e horas uteis, podendo ali ser examinados pelos interessados.

Mealhada, 21 de janeiro de 1922.

O Presidente da Comissão, executiva, **Manuel Ruivo de Figueiredo**

Empresa de pesca

VENDE-SE uma, com todos os aprestes, pronta a trabalhar, estabelecida na Costa-nova do Prado.

Trata-se com Paulo Guerra—Ilhavo.

Terreno-Vende-se

VENDE-SE um bocado de terreno que mede 24 metros de fundo por 6 de largo, no bairro da Apresentação.

Para tratar, com João Lopes, negociante de carnes verdes.

Maquina de escrever Jost

Vende-se uma, em segunda mão e magnifico estado. Quem pretender, pôde dirigir-se ao escritorio da Empresa de Sal, Lit.ª, nesta cidade — Largo Luiz Cipriano.

Milho colonial, Beira e Benguela, Farinhas, Cabecinha e Semeas, Bolachas e assucar aos melhores preços do mercado

Companhia industrial de Portugal e colonias

FILIAL DE COIMBRA

Estrada da Beira, 5
Telefone 69
Telegramas "MASSAS,"

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peça amostras e preços.
1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCERIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de Seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

BBACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimentícios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos - Sriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO-BASTUGAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Janneaux decorativos—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, pétes, abafos e miudezas
DE José Martins
Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORDADOS E MIUDEZAS, BANGOS
GRUS, BRITANHAS SITAS,
ENXOVAS BABA BATEBANDAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costaria)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Ba dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria e suspensorios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Este Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, acaba de abrir, professando-se desde já os cursos: instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BACA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Humberto d'Almeida (aluno do «Curso superior de sciencias» e antigo professor no Internato-academico, do Porto) explica todas as disciplinas do curso de ciencias dos liceus com inglês.
Na rua Direita, n.º 40 se trata.



Propriedade em Esgueira

VENDE-SE ali a grande propriedade denominada **Quinta da Alfandega**.
Trata-se em Aveiro com o encarregado da venda, o sr. Alfrêdo Esteves Ferreira.

Curso de musica
Professora de violino e piano
Amelia M. Pinto da Fonseca
Rua Mendes Leite, 1-B
Aveiro

Soures & Graça
SUC.ªS DE PEDROSA & C.ª
Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucars
AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B
Aveiro

Antonio José da Fonsêca
Cereais e legumes
Estarreja—Pardelhas
Instalações electricas a prestações

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial Telefone: 791 Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e comerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

CHAPEUS e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Alzira Pinheiro Chevas
Rua Colmbra n.º 9

PAVL PEDEIRA & CALIM, DA
OUVREIROS JOALHEIROS

JOLIAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª
Telefones. C 197 e 5267.
Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

CASA BRAZIL — ALFAIATARIA

Casimiras nacionais e estrangeiras

S. SILVA
104, Praça da Batalha, 105—PORTO

Padaria BIJOU, de — Macedo & Estevam

Edo de todas as qualidades e tamanhos
á hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Gara ge Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios
Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,"
Stock de pneumáticos "Michellin," para automovels
Gleos, Gazolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recôlha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega.

João da Cruz Bento & Irmão
Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe AVEIRO

CHAPELARIA "IDEAL" DE Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita. 12-A e 12-B-AVEIRO
Officina de chapéus e guarda-soes

Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Sal e pescado- Fornos em larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe AVEIRO

Serralheria a vapor de Manuel Ferreira
EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende AVEIRO

Ourivesaria VILAR
Sortido completo em ouro e prata. Joias com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos Ruas Mendes Leite e José Estevam AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado
Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa, —Rua da Corredoura—AVEIRO

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro—Praça do Comércio
Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdberg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

ELETRO-MECANICA Ferramentas, Serralheria &
Graça, Lda—AVEIRO—Rua Coimbra.
Officinas: de metalurgia, niquelagem, cobreagem, polinagem, etc.
Instalações de luz e força motriz
Electricidade: com perfeição e segurança. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não comprem sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame. Contadores, aparelhos de mensage e aquecimento. Artigos de novidade para brindes. Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore, biscuits e outros artigos de fantasia.

MOBILIAR Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima
Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Salão COSTA DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º—PORTO

Confeitaria Mourão, Snc.ª
Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulas assadas á pescador.
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.
Mala Real Inglesa
PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL DA Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE
AVEIRO
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
BIMOBILIZADO SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela" Fabrica de lixa e outros produtos: : : : : :
Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
Brito & C.ª—AVEIRO

Desna em 31 de Março, directamente para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
AVON em 10 de abril, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

PADARIA MACEDO
Especialidade no seu genero. Vende chá, café, aassucar, vinhos finos e bolachas.
Praça de Comercio AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento COM
Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e crú, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES
Armazem de cabos, lonas e apréstos de navlos
AGENCIAS E COMISSÕES
RUA DO COM. 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais o paquete
Andes em 28 de Março, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
O paquete "Andes", tem uma 3.ª classe superior

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva
Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª
(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.)
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)
AVEIRO
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc.

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

Auto-Garage Fonsêca Aveiro—Côjo
Alugueis e concertos—Venda de artigos proprios.
Carreiras diarias para o Farol e Costa-nova, de julho a novembro.

A Portugal, L.ª
Solidéz, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de E. Osorio & Filho
Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade—Praça 14 de Junho—Rua Mendes Leite
AVEIRO

Domingos L. da Conceição
—PARDELHAS—ESTARREJA—
Colletador encarregado e agente de passagens e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanologicos, criminaes, etc.
Têm passaportes e serncoo passagens para todas as partes do estrangeiro e d'frica-portuguesa mediante módica remuneração.

AGENTES
No Porto:
TAIT & C.ª
19, Rua do Infante D. Heuriques.
Em Lisboa:
JAMES RAWES & Co
Rua do Corpo Santo, 47-l.